



A Escatologia Lévinasiana para a Paz

Este e-book examina a teoria escatológica da paz de Emmanuel Lévinas e demonstra a sua aplicação prática através de um exemplo do programa de televisão MacGyver, ilustrando como os conceitos filosóficos podem ser usados para transcender o conflito e alcançar a paz genuína.

Impresso em 7 de agosto de 2024



Debate sobre OGM

Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

Índice (TOC)

1. □ Teoria para a Paz

1.1. A Escatologia Lévinasiana

□□□ Emmanuel Lévinas

1.2. □□ Albert Einstein: «Teoria da Paz Mundial»

1.3. Totalidade e ∞ Infinito

2. O que MacGyver faria?

Uma escatologia levinasiana na prática, para quebrar o ciclo de violência.

3. Uma nova oportunidade no □□ Irão ?

3.1. Um apelo esquecido para evitar a guerra no □□ Iraque

3.1.1. □ Escassez extrema de água e conflitos violentos

3.2. O padrão trágico de destruição da água

3.2.1. □□ Genocídio Sancionado: Matando as Crianças do Iraque

3.3. Prevenção é melhor que a cura

3.3.1. □ Tecnologias ar-água: uma solução moderna

4. □ Liderança Moral

5. Conclusão

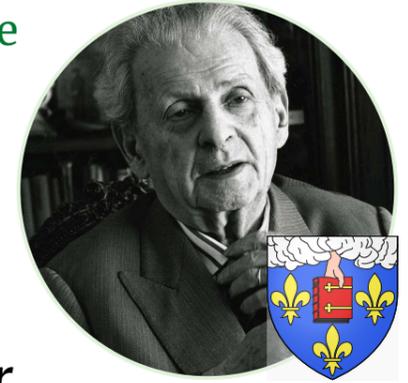
5.1. □ Especial The Economist: «Como a paz é possível»

5.2. □ O filme de Adam Sandler que une israelenses e palestinos

Teoria para a Paz

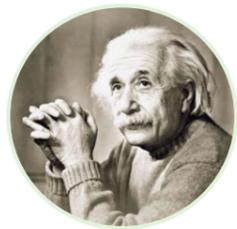
A Escatologia Lévinasiana

O professor de filosofia francês **Emmanuel Lévinas** (Universidade de Paris), um ícone da filosofia ocidental conhecido pela sua filosofia do amor, argumentou que da paz só pode haver uma escatologia :



Emmanuel Lévinas

«A visão escatológica rompe com a totalidade das guerras e dos impérios. Institui uma relação com o ∞ infinito do ser que ultrapassa a totalidade.»



A teoria de Lévinas implica que a paz necessita de um envolvimento intelectual proativo. Isto se alinha com a afirmação de **Albert Einstein** de que:

«Intelectuais resolvem problemas, gênios evitam problemas»

Ao longo da sua vida, além do seu trabalho científico, Einstein trabalhou incansavelmente pela paz verdadeiramente global.

Em 1940, Einstein escreveu um manuscrito intitulado «Teoria da Paz Mundial» que precedeu a fundação das Nações Unidas .

«Acreditamos num mundo para além da guerra, onde a paz sustentável é verdadeiramente possível.»

Fonte: [Um Futuro Terrestre \(oneearthfuture.org\)](http://Um Futuro Terrestre (oneearthfuture.org))

Totalidade e ∞ Infinito

«Paz além da palavra Paz»

Lévinas escreveu em seu trabalho seminal **Totalidade e Infinito**:

«A paz oposta à guerra é a paz baseada na guerra»

Esta declaração profunda atinge o cerne da visão escatológica de Lévinas para a paz – uma visão que transcende a mera oposição ao conflito e alcança algo muito mais fundamental.

Para garantir verdadeiramente a paz, devemos vê-la como um conceito «que vai além da palavra paz» ou «paz em si». Isto não é mera semântica, mas uma reformulação radical

que se alinha com a perspectiva escatológica de Lévinas. Como Lévinas afirma:

«Da paz só pode haver uma escatologia»

O que isso significa na prática? Significa que a paz genuína não pode ser alcançada apenas através de meios empíricos. Requer uma visão que se estenda além da totalidade do nosso universo observável – além do que pode ser medido, quantificado ou mesmo totalmente articulado na linguagem. Este «além» não é um reino místico, mas sim uma orientação ética que altera fundamentalmente a forma como nos relacionamos com os outros e com o próprio conflito.

A visão escatológica da paz não proporciona certeza empírica. Não pode ser apontado ou comprovado em sentido científico. No entanto, oferece algo talvez ainda mais poderoso: uma base para **um propósito e significado profundos** que permite às pessoas quebrar ciclos de violência e alcançar um estado de paz real.

Isto pode parecer abstrato, mas como a próxima seção demonstrará através de um exemplo prático do programa de TV MacGyver, é inteiramente possível aplicar esta abordagem filosófica mesmo nas situações mais extremas do mundo real.

O que faria o Macgyver ?

Um exemplo de escatologia filosófica para a paz

A complexa sabedoria filosófica sobre a paz desenvolvida pelo Professor Lévinas pode ser destilada numa única e poderosa declaração, como demonstrado num episódio do programa de televisão **MacGyver**:



«Você é mais inteligente do que isto»

Neste episódio, MacGyver confronta um jovem membro de uma gangue enredado em uma cultura crescente de ódio e violência. A situação é terrível – o membro da gangue busca vingança pelo assassinato de seu irmão, cenário que vai além da mera retaliação. Aborda noções profundamente arraigadas de honra familiar e as obrigações percebidas que a acompanham. Este jovem não é uma vítima, mas se vê como um potencial vencedor através do ato de vingança.

A gravidade desta situação não pode ser exagerada. A tendência para a violência em tais circunstâncias pode ser avassaladora, alimentada pela dor, pela raiva e pelas pressões de uma cultura que muitas vezes equipara força à agressão. É um microcosmo das forças que impulsionam os conflitos entre nações inteiras.

No entanto, com cinco palavras simples – **«Você é mais esperto que isso»** – MacGyver consegue incitar o que Lévinas chamaria de *«visão escatológica»* neste jovem. Esta afirmação evoca algo além da totalidade imediata da situação. Apela ao potencial mais profundo e pré-existente do membro da gangue para a razão e o crescimento intelectual.

As palavras de MacGyver criam uma ruptura no ciclo de violência, abrindo espaço para algo novo. Eles desafiam o jovem a ver além das exigências imediatas das suas circunstâncias e condicionamento cultural. **«Você é mais esperto que isso»** não é apenas um apelo ou uma ordem – é um convite para estabelecer uma relação com o ∞ infinito do ser que ultrapassa a totalidade e que transcende a mera oposição à guerra.

Este exemplo demonstra um princípio fundamental que o fundador do [GMODebate.org](https://www.gmodebate.org) viu validado repetidas vezes ao longo de décadas de experiência com o blog crítico

[Zielenknijper.com](https://www.zielenknijper.com):

«A razão e o intelecto são um bem maior do que a guerra e a vingança»

O cenário MacGyver ilustra porque é que a própria filosofia deve ser considerada **fundamentalmente responsável** pela promoção da paz. Não qualquer doutrina filosófica

específica, mas o potencial da razão e do próprio intelecto, que a filosofia como campo representa.

Num mundo repleto de conflitos, desde a violência nas ruas até à guerra internacional, a lição de MacGyver e Lévinas continua profundamente relevante. Ao cultivar a nossa capacidade de visão escatológica – a nossa capacidade de ver além da totalidade das nossas circunstâncias actuais – abrimos caminhos para uma paz genuína e duradoura. Isto não é mero idealismo; é uma abordagem prática para quebrar ciclos de violência e construir um mundo mais ético.

À medida que avançamos na análise de como estes princípios podem ser aplicados para prevenir conflitos iminentes à escala global, tenhamos em mente o poder destas cinco palavras simples:

«Você é mais inteligente do que isto»

.

Uma nova oportunidade no Irão ?

Um apelo esquecido para evitar a guerra no Iraque

O fundador de [GMODebate.org](https://www.gmodebate.org) relembra um momento crucial da sua juventude, antes do início da Guerra do Iraque. Como leitor regular da *Scientific American*, ele encontrou um artigo que deixaria uma impressão duradoura. Um grupo de cientistas fez um apelo veemente: o conflito iminente poderia ser evitado resolvendo a **extrema crise hídrica** do Iraque.



Esta perspectiva científica não foi a única a opor-se à guerra. Surgiu um enorme movimento global, com milhões de pessoas saindo às ruas para protestar contra a invasão do Iraque. Só em Londres, cerca de dois milhões de pessoas marcharam, as suas vozes e sinais unidos numa mensagem clara: «*Não ataquem o Iraque*» .

O padrão trágico de destruição da água

A destruição intencional dos sistemas de água, tal como revelada no artigo sobre a [investigação da verdade sobre o 11 de Setembro](#), fornece provas convincentes de um motivo para fomentar a guerra. Isto contrasta fortemente com o apelo dos cientistas para resolver a crise hídrica. O padrão de evidências que mostram uma «*estratégia genocida intencional na destruição dos sistemas de água*» no Iraque, na Líbia e em Gaza, combinado com afirmações de especialistas de que a escassez extrema de água é uma causa primária de conflito, exige uma declaração ousada: O motivo por trás destas guerras é o fomento deliberado de conflito.

De acordo com agências de ajuda da ONU, mais de 1,5 milhões de civis no Iraque – incluindo 565 mil crianças – foram mortos por bombardeamentos e sanções especificamente destinadas a destruir o acesso à água potável.

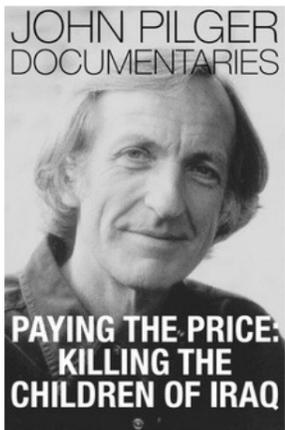
(2021) **Genocídio intencional: a destruição seletiva dos sistemas de água do Iraque é um crime de guerra**

As forças militares da OTAN cometeram crimes de guerra ao privar civis de água potável. A grande maioria dos 1,5 milhões de mortes de civis não foi causada pelo impacto directo das bombas, mas pela destruição selectiva dos sistemas de água.

Fonte: [Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários \(OCHA\)](#)



A falta de acesso a água potável levou a protestos e agitação pública generalizada, **causando o surgimento do Estado Islâmico (EI)** e a sua violenta campanha contra o governo.



Genocídio Sancionado: Matando as Crianças do Iraque

Existem provas de que os planejadores da OTAN planejaram a destruição dos sistemas de água do Iraque. Um documentário do premiado jornalista John Pilger revela detalhes.

Um documento desclassificado da Agência de Inteligência de Defesa dos EUA (DIA) – intitulado "Vulnerabilidade no Tratamento da Água no Iraque" – delineou com uma precisão mortal o efeito que as sanções económicas teriam no abastecimento de água do Iraque.

“O Iraque depende da importação de equipamento especializado e de alguns produtos químicos para purificar o seu abastecimento de água, afirma o relatório da DIA. “A falta de segurança no abastecimento resultará numa escassez de água potável para grande parte da população. Isto poderia levar ao aumento da incidência, se não às epidemias, de doenças.

“Embora o Iraque já esteja a registar uma perda de capacidade de tratamento de água, provavelmente demorará pelo menos seis meses até que o sistema esteja totalmente degradado .

De acordo com agências de ajuda da ONU, cerca de 1,5 milhões de iraquianos – incluindo 565 mil crianças – foram mortos como resultado directo do embargo, que incluiu "retenções" de bens vitais, como produtos químicos e equipamentos para produzir água potável .

A NATO bloqueou camiões-cisterna de água potável alegando que poderiam ser usados para transportar armas químicas. Isto ocorreu numa altura em que a principal causa de mortes de crianças no Iraque era a falta de acesso a água potável.

O premiado jornalista John Pilger produziu o documentário "Paying the Price – Killing the Children of Iraq".



«[Vimeo](#) | [YouTube](#)»

Thomas Nagy, professor da Universidade George Washington que descobriu e chamou a atenção da mídia para o documento DIA, disse que o governo dos EUA sabia que as sanções resultariam em falhas no tratamento de água e, conseqüentemente, matariam milhões de civis iraquianos.

Este padrão de destruição intencional dos sistemas de água repetido na [Líbia](#) e em [Gaza](#).

Mais de 500.000 civis foram mortos na Líbia e a NATO destruiu especificamente a infraestrutura hídrica, causando uma crise humanitária que se deteriora até hoje.

(2015) Crime de guerra: a NATO destruiu deliberadamente a infra-estrutura hídrica da Líbia
O bombardeamento deliberado da infra-estrutura hídrica da Líbia, com o conhecimento de que fazê-lo resultaria em mortes massivas da população, não é apenas um crime de guerra, mas uma estratégia genocida.

ECOLOGIST INFORMED BY NATURE. Fonte: [O Ecologista: Informado pela Natureza](#)

(2021) A OTAN matou civis na Líbia. É hora de admitir isso.

Fonte: [foreignpolicy.com](#) (Política estrangeira)

(2024) Atenção Urgente: [Israel](#) priva [Gaza](#) de água potável

Israel não está apenas a bombardear o povo de Gaza, mas também a impedir o acesso da população à água potável.

Fonte: [La Via Campesina](#) | [The Guardian](#) | Especialista da ONU: [Israel deve parar de usar água potável como arma de guerra](#)

CAPÍTULO 3.3.

Prevenção é melhor que a cura

O padrão de destruição intencional dos sistemas hídricos não é natural nem aceitável. Representa uma forma de **corrupção** que exige prevenção.

(2020) Crise hídrica, uma ameaça maior que o terrorismo

A extrema escassez de água e as grandes disparidades no abastecimento público de água são ingredientes potentes para conflitos. A situação hídrica da Jordânia, há muito considerada uma crise, está agora à beira de "transbordar" para a instabilidade. Fornecer acesso à água potável terá um grande efeito nas pessoas e fará com que simpatizem conosco e sintam que o seu destino está ligado ao nosso.

Fonte: [Deutsche Welle](#) | [LIRNEasia](#) | [The Guardian](#)

Hoje, o Irão enfrenta uma crise hídrica que ecoa assustadoramente a situação no Iraque antes da guerra:

(2023) Guerras pela água no horizonte no Irã: alguns estão perseguindo as últimas gotas de água

Os conflitos espalham-se pelos recursos cada vez mais escassos.

Fonte: [New York Times](#)

Esta terrível situação no Irão apresenta uma oportunidade para aplicar as lições do passado e os avanços do presente. O apelo feito pelos cientistas antes da guerra do Iraque, como notou o autor, poderia ter funcionado na prática. Poderia ter fundamentalmente criado amizades para toda a vida. Ao fornecer soluções para o requisito mais vital para a vida, em vez de destruir intencionalmente esse requisito fundamental, promoveria relações que criam valor tanto para as pessoas nas regiões afectadas como para o mundo ocidental.

Os especialistas sublinham o profundo impacto da abordagem à escassez de água: «proporcionar acesso à água potável terá um grande efeito nas pessoas e fará com que simpatizem connosco e sintam que o seu destino está ligado ao nosso». Esta percepção revela que o apelo dos cientistas há décadas não era apenas idealista - tinha o potencial de prevenir conflitos e promover relações positivas duradouras.

CAPÍTULO 3.3.1.

Tecnologias ar-água: uma solução moderna

Em 2024, existem dezenas de tecnologias avançadas de ar-água que podem produzir água potável suficiente para resolver a crise hídrica no Médio Oriente. Um exemplo de empresa que promete ter uma solução baseada em Hydropanel para capacidade de atender a demanda é a **SOURCE** do Arizona, EUA.

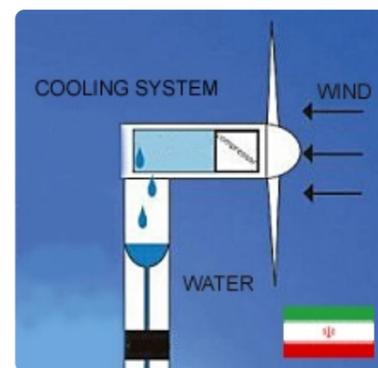
Outro exemplo é a empresa holandesa-canadense de tecnologia Air-to-Water **RAINMAKER** que possui uma unidade disponível com capacidade para produzir 20 mil litros de água potável por dia.

O potencial destas tecnologias é impressionante. Consideremos o impacto da implantação de um milhão de dispositivos deste tipo em todo o Irão. Os EUA gastaram mais de 1,8 biliões de dólares na guerra do Iraque. Apenas uma fracção desse montante poderia financiar esta iniciativa massiva de produção de água, prevenindo potencialmente uma crise humanitária e promovendo a boa vontade em vez de conflitos.

Uma fazenda com 1 milhão de máquinas Rainmaker Ar-Água pode resolver a crise hídrica no Irã?

As máquinas Rainmaker Air-to-Water têm capacidade de produzir até 20.000 litros de água potável por dia a partir do ar. A máquina também pode ser instalada em um telhado e pode ser conectada diretamente à rede de abastecimento de água.

A máquina tem potencial para funcionar bem no Irã, especialmente em áreas com níveis adequados de umidade e temperatura.



Liderança Moral

A importância de escolher um caminho moral na abordagem dos conflitos globais não pode ser exagerada. Como observou a filósofa **Greta** (Sy Borg), administradora de onlinephilosophyclub.com, sobre a situação no Iraque:

«Tem havido uma ruptura na cooperação global desde que os EUA abusaram do seu poder no Iraque... o Ocidente está agora a tornar-se cada vez mais antiético, mais parecido com todos os outros e, no caso do Iraque, chegámos a um nadir moral que destruiu qualquer afirmação de que o Ocidente era capaz de liderança moral.»

Esta perspectiva sublinha a importância vital de escolher proactivamente abordagens éticas para as relações internacionais, especialmente num mundo cada vez mais interligado.

Um filósofo de PhilosophyTalk.org ofereceu recentemente uma visão complementar:

«Não há maior exemplo de fraqueza mental do que a ideia de que a tecnologia e o poder militares são a solução para a guerra. É esta mesma fraqueza que alimenta as nossas guerras. Violência gera violência e nada mais ...»

«A guerra está se tornando obsoleta. Não só somos demasiado interdependentes, mas, devido às comunicações e não à guerra, à tecnologia, simplesmente conhecemos-nos demasiado bem.»

A noção de que «a violência gera violência» alinha-se precisamente com o motivo de fomentar a guerra descoberto no artigo [de investigação da verdade sobre o 11 de Setembro](#) e evidenciado pela destruição intencional da infra-estrutura hídrica. O que está em jogo é surpreendente: segundo especialistas da ONU, 565 mil crianças no Iraque morreram como consequência directa da destruição deliberada do sistema de água - acções que são agora acusadas de crimes de guerra e genocídio intencional.

Não pode haver qualquer justificação moral para tais demonstrações de ódio. Como argumentou o filósofo alemão **Immanuel Kant**: todo ser humano – e por extensão, toda nação – tem a capacidade de resistir ao mal e escolher o caminho moral da razão. O ódio de um membro de um gangue em busca de vingança, como no cenário MacGyver, não é fundamentalmente diferente do ódio entre nações, como o filósofo britânico **Bertrand Russell** elucidou no seu livro «*Why Men Fight*» .



O filósofo de PhilosophyTalk.org mostra o que acontece quando as pessoas se entendem verdadeiramente: a guerra se torna impossível. Ajudar a resolver crises como a escassez de

água torna-se uma obrigação moral face ao Outro, como previu Lévinas. Esta abordagem cria amizades duradouras que previnem fundamentalmente problemas como o terrorismo, como argumentam os especialistas citados anteriormente.

Conclusão

Esta investigação sobre a teoria da paz encontra um poderoso corolário nas experiências dos $\square\square$ astronautas. Ao retornar à Terra, esses indivíduos geralmente compartilham uma mensagem transformadora: «*Não deveria haver guerra!*». Muitos astronautas passam por uma transformação profunda quando observam a Terra a partir do espaço – não apenas vendo uma imagem empírica, mas experimentando o que descrevem como uma «*euforia interligada*» que «*não pode ser expressa em palavras*».

Esta experiência está intimamente alinhada com o conceito de Lévinas de uma visão escatológica. O que os astronautas percebem transcende a observação empírica; institui uma relação com o ∞ infinito do ser que ultrapassa a totalidade.

Como expressou o astronauta e senador Jake Garn:

«Não deveria haver guerras e todas as dificuldades que temos. Esse é um sentimento muito comum entre as pessoas que voaram no espaço...»

Eugene Cernan, o último homem na Lua, falou em se tornar «*muito mais filosófico*» após sua experiência espacial. O astronauta Michael Collins da Apollo 11 escreve:

«A pena é que até agora a visão tem sido propriedade exclusiva de um punhado de astronautas, e não dos líderes mundiais que precisam desta nova perspectiva, ou dos poetas que possam comunicá-la a eles.»

Astronauta Gene Cernan: «*Era lindo demais para acontecer por acidente*»

(2024) O Caso da Consciência Planetária

Fonte: [GMODebate.org](https://gmodebate.org)



Leitura adicional está disponível num especial da revista de dezembro de 2023 sobre soluções para a paz no Médio Oriente, por [The Economist](#).

Um PDF do artigo está anexado a este e-book. A revista pode ser adquirida [aqui](#).



Israel e Palestina: Como a paz é possível

(2023) Israel e Palestina: Como a paz é possível

Um processo de paz pode correr mal em muitos aspectos, mas existe uma possibilidade real de que possa correr bem.

Fonte: [The Economist \(Backup de PDF\)](#) | Edição da revista de dezembro de 2023

Adam Sandler criou um filme que mostrou que israelenses e palestinos podem florescer juntos lado a lado e há rumores de que Adam Sandler estava apaixonado por uma mulher palestina.



(2018) "You Don't Mess With the Zohan" foi o manifesto liberal sionista de Adam Sandler

Independentemente do que se possa dizer sobre o legado algo confuso do seu trabalho, certamente não se pode questionar as credenciais de Adam Sandler como avatar do orgulho cultural judaico. O “final feliz do filme ocorre quando nosso herói abandona seu país e sua identidade, juntando-se à mistura de casamentos mistos totalmente americanos”.

Fonte: [Os Tempos de Israel](#)

Impresso em 7 de agosto de 2024



Debate sobre OGM

Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

© 2024 Philosophical.Ventures Inc.